

Uma avaliação da segunda versão da BNCC

Maio de 2016

<u>Conteúdo</u>	Página
1. Introdução	2
2. Sobre os comentários relacionados à orientação geral	2
3. Estrutura geral	3
4. Propósito	3
5. Comentários sobre os textos introdutórios	4
6. Comentários sobre os objetivos de aprendizagem	11

Anexo

Organização da aprendizagem: princípios orientadores	13
---	-----------

Preparado pela Curriculum Foundation
para o Movimento pela Base

1. Introdução

A segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) melhorou muito e reflete o trabalho empreendido por todos os envolvidos em seu desenvolvimento. Não obstante, ainda há muito a fazer para garantir que a versão final seja da mais alta qualidade.

Essas melhorias adicionais precisam concentrar-se tanto na orientação geral quanto na orientação específica de cada disciplina tratada neste relatório: Português, Matemática, Ciências no Ensino Fundamental e as três Ciências separadas no Ensino Médio – Biologia, Química e Física.

A primeira parte deste relatório (seções 1 a 5) trata da orientação geral oferecida nos textos introdutórios. A segunda parte (seções 6 a 11) refere-se à orientação específica das disciplinas.

2. Sobre os comentários relacionados à orientação geral

A clareza é a chave para o sucesso da BNCC. O passo seguinte no processo é o desenvolvimento de currículos construídos sobre a fundação da BNCC e isso deveria ser feito da forma mais direta possível. Professores e outros profissionais da educação deveriam poder usar a BNCC como um documento de referência e navegar rapidamente para a informação de que precisam.

As seções 2 a 5 incluem muitas sugestões sobre como a orientação geral pode ser melhorada. Dois pontos que fariam diferença para melhorar a clareza do documento têm relação com a lógica por trás da BNCC e com os princípios orientadores.

- A orientação geral está muito longa e carece de estrutura, mas seria útil se, no início do texto, houvesse mais foco na lógica por trás da BNCC em linguagem simples, apropriada para o público-alvo. No momento, o texto avança rapidamente para direitos e objetivos, sem explicar o que é a BNCC e qual o propósito dela.
- É preciso considerar se há um escopo para racionalizar o número de categorias de princípios orientadores. Da forma como está o documento, os formuladores de currículos e os professores precisam lidar com sete direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento (mais outros seis na Educação Infantil), objetivos gerais, eixos gerais, dimensões (no Ensino Médio) e temas integradores, assim como postulados e campos de experiências (na EI). Eles estão sumarizados na tabela do Anexo 1 a este documento. Além desses, há categorias em que se organiza a aprendizagem dentro das disciplinas, como eixos e unidades de aprendizagem. Com tantas categorias, há o perigo de promover a confusão em vez da clareza. Se todas essas categorias são consideradas importantes, o documento deveria oferecer uma orientação clara sobre como elas foram tratadas na BNCC e como serão tratadas nos documentos curriculares a serem produzidos na próxima etapa. Há pouca ou nenhuma referência a esses princípios na

orientação relativa a cada uma das disciplinas, então os princípios parecem ter tido pouco impacto nos objetivos de aprendizagem. Como parte do processo de desenvolvimento de uma versão final, valeria a pena tentar uma “vista de helicóptero” das diretrizes gerais relacionadas a esses princípios e rastrear como os princípios estão refletidos na orientação para cada disciplina. Isso ajudaria na decisão sobre como tratar a atual carência de consistência e clareza.

3. Estrutura geral

Esta segunda versão foi estruturada por etapas de escolaridade, com seções separadas para Educação Infantil (EI), Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Uma consequência desta abordagem é que os objetivos de aprendizagem para cada disciplina são divididos em três partes (além da aprendizagem relacionada à disciplina na EI).

Além de trazer vantagens mais tarde no processo, quando a BNCC for distribuída para as escolas em diferentes etapas, isso também pode apresentar desafios. Os criadores de currículos envolvidos nas próximas etapas (produzindo documentos de escopo e sequenciamento e planos de cursos) precisarão do conjunto completo da disciplina para trabalhar. É difícil rastrear a progressão e a coerência ao longo das etapas de escolaridade quando elas são apresentadas separadamente.

Uma vez desenvolvidos os documentos de trabalho (escopo e sequenciamento; planos de curso) específicos para cada etapa, cada escola precisará de cópias, mas não há realmente necessidade de dividir a BNCC dessa forma.

4. Propósito

Há uma breve descrição do papel da BNCC quando se definem os direitos e objetivos no capítulo 2 e, no capítulo 3, há um trecho curto sobre a lógica por trás da BNCC. Nos dois casos, porém, cai-se rapidamente nos detalhes, sem uma explicação suficiente sobre o propósito do documento.

Ajudaria os professores a entender o que se segue se algumas questões-chave fossem explicadas no começo do documento, como:

- O papel da BNCC de estabelecer consistentemente altas expectativas para as crianças do país, garantindo, assim, que o Brasil possa competir efetivamente na economia global
- As relações entre a BNCC e:
 - O currículo
 - Outros documentos curriculares, como o escopo e sequenciamento e os planos de cursos
- O papel nas redes na criação de currículos nos estados, municípios e distrito federal para garantir que os currículos sejam desenhados para implementar a BNCC

- A proporção do currículo que se espera que respeite a BNCC e o escopo do uso do tempo restante para prioridades dos contextos regionais e locais
- A necessidade de alinhar avaliações à BNCC, de maneira que o ensino e a avaliação tenham um foco comum

Como indicam muitos dos comentários neste relatório, a maior parte do texto nesta versão da BNCC carece de estrutura e se apresenta num estilo teórico, em vez de um estilo informativo. O tempo despendido para considerar as questões-chave que devem ser explicadas cuidadosamente no início do documento seria valioso para melhorar a legibilidade e a utilidade da BNCC.

5. Comentários sobre os textos introdutórios

Assim como o texto introdutório relacionado ao documento todo, cada etapa da escolaridade tem sua própria introdução.

a. Texto introdutório geral

De forma geral, o texto introdutório melhorou muito nesta segunda versão. Está estruturado com títulos e subtítulos, e estabelece as fundações comuns sobre as quais a BNCC está baseada.

Capítulo 2

O texto introdutório começa com uma seção intitulada “**Princípios da Base Nacional Comum Curricular e direitos de aprendizagem e desenvolvimento**”. Ajudaria na clareza do texto se esta seção começasse com uma explicação do significado da expressão “Base Nacional Comum Curricular” como um conjunto de altas e consistentes expectativas para os alunos do país, com uma lógica por trás da decisão de adotar uma BNCC. Em vez disso, esta seção concentra-se principalmente nos “Direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento”. A conexão entre os direitos e os objetivos de aprendizagem poderia ser explicada mais claramente.

Identificam-se dois objetivos dentro do texto, mas não são destacados. São eles:

- Educação integral (do ser humano)
- Construção de uma sociedade mais justa, que se opõe (erradica?) todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão

Esses objetivos seriam mais úteis se fossem mais explícitos. Outros objetivos que estão implícitos no texto, mas não especificados, poderiam ser incluídos. Por exemplo, menciona-se que se quer garantir que os alunos desenvolvam letramento, habilidades de comunicação, cooperação, pensamento crítico, criatividade e independência. Um claro conjunto de objetivos poderia ajudar os leitores a entender a importância da BNCC para o futuro do país.

Os “direitos” melhoraram muito em relação à primeira versão, pois agora são em menor número e foram organizados em três claras categorias, o que os torna mais fáceis de entender como fundação lógica do currículo.

O parágrafo final desta seção explica que os eixos de formação e os objetivos das áreas de conhecimento foram desenvolvidos levando em conta esses direitos. Isso implica que os direitos estão incorporados nos objetivos de aprendizagem e, portanto, os criadores de currículos já não precisam se preocupar com eles. Ajudaria muito se o texto esclarecesse esse ponto. Também seria sensato referir-se a eles de maneira consistente, como “direitos” ou “princípios”, pois, no momento, os dois termos são usados.

Capítulo 3

A lógica por trás da BNCC aparece aqui, sob o título “**A Base Nacional Comum Curricular**”. Esta seção explica – o que ajuda muito – que a BNCC orientará o trabalho de desenvolvimento do currículo nos estados, no distrito federal e nos municípios.

Nesta etapa, seria útil esclarecer melhor a relação entre a BNCC e os currículos locais. A menos que seja muito bem entendido que a BNCC estabelece apenas a aprendizagem principal, há o risco de os elaboradores de currículo não usarem o tempo restante (30%-40%?) para considerar o contexto local e as necessidades específicas dos alunos em suas áreas. Isso poderia ter um impacto negativo na aprendizagem em todo o país, minando a eficácia do processo todo.

Outro ponto importante que poderia ser explicado aqui é o foco da BNCC. Em geral, estabelecem-se objetivos de aprendizagem para o que a nação espera que seus jovens venham a **saber, entender e ser capazes de fazer**. Algumas das seções finais da BNCC fazem referência explícita ao conhecimento, mas o entendimento e as habilidades não são tão destacados. Com a tendência internacional de criar currículos que equipem os jovens para competir eficazmente na economia global, seria aconselhável expressar o significado da BNCC na educação integral do aluno. Os leitores não devem ter a menor dúvida de que o conhecimento é vital mas pouco útil sem a habilidade para aplicá-lo.

A seção intitulada “**A organização das etapas de escolarização na BNCC**” dá uma explicação sobre as faixas etárias na fase da EI e sobre os anos escolares na fase da Educação Fundamental, mas não faz isso para o Ensino Médio. Essa informação seria mais claramente entendida se fosse apresentada numa tabela (*ver Tabela 1*).

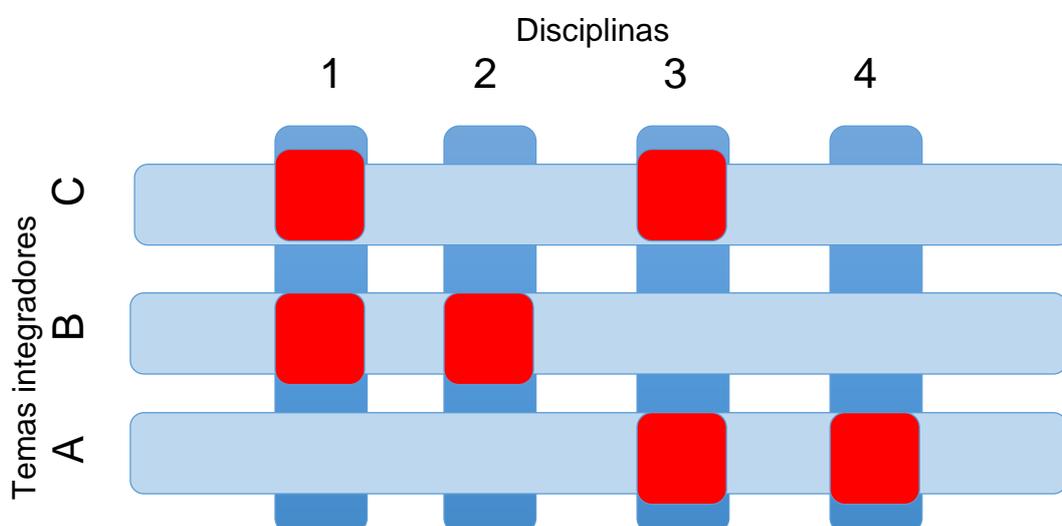
Esta seção também detalha:

- Cinco direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento e os cinco campos de experiência da EI
- Quatro eixos educacionais que se aplicam à Educação Fundamental
- Quatro dimensões educacionais e quatro eixos educacionais que

se aplicam ao Ensino Médio

Neste caso também uma tabela daria uma visão clara desses componentes da BNCC e de seu desenvolvimento ao longo de todas as etapas de escolarização (ver Tabela 1).

A introdução à seção “**O papel dos temas integradores na estrutura da BNCC**” é demasiado longa e demasiado acadêmica. Temas integradores podem ser facilmente explicados como áreas importantes para a aprendizagem, cada um com seu próprio conjunto de objetivos de aprendizagem, que são abordados através de um leque de disciplinas. Um diagrama como o que aparece abaixo pode expressar essa informação de maneira fácil de entender. O quadrado vermelho aparece na interseção onde a disciplina incorpora aprendizagem sobre um tema integrador específico.



Em geral, o processo de garantir que os temas integradores estejam presentes nos currículos de cada disciplina envolve:

- a) escrever um plano de curso com a aprendizagem requerida associada a cada tema e
- b) verificar todos os planos de curso de todas as disciplinas para:
 - i. ver onde os tópicos estão cobertos;
 - ii. inserir qualquer aprendizagem que falta nos planos de curso das disciplinas para garantir que toda aprendizagem associada aos temas integradores ocorra no ano escolar apropriado

Se esse processo não foi seguido, a aprendizagem associada com os temas integradores ficará incompleta.

Os detalhes relativos às leis relacionadas a cada um dos temas é supérfluo para o corpo do documento. As leis são importantes, mas o lugar certo para elas é num anexo que os leitores poderão consultar se precisarem.

O parágrafo final antes da lista dos temas afirma que eles são tratados “no âmbito dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes

componentes curriculares”. Isso sugere que os temas já estão inseridos na BNCC, de forma que os elaboradores de currículo não precisam se preocupar em garantir que os temas sejam cobertos. Seria útil que esta questão fosse tratada especificamente.

O número de temas integradores e sua abrangência é apropriado para a economia global de hoje e é consistente com boas práticas nos currículos nacionais do mundo todo.

As explicações e a lógica por trás de cada tema são claras e persuasivas. Para dar aos professores e aos elaboradores de currículo uma visão completa dos componentes do currículo que acompanham os objetivos específicos de cada disciplina, os temas integradores também foram incluídos na Tabela 1.

Terminologia

É importante garantir que a terminologia utilizada ao longo do documento da BNCC seja clara e consistente, e que o potencial para confusão seja minimizado. As questões que precisam ser abordadas são:

1. O texto explica que “o trabalho realizado em todas as etapas de escolarização deve ser comprometido com” os sete direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento. Os parágrafos relativos à EI apresentam cinco diferentes direitos para esta etapa (**conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se**). Ajudaria muito se houvesse alguma explicação sobre se esses direitos somam-se aos sete direitos gerais e sobre qual é a relação entre os dois conjuntos de direitos. Como alternativa, poder-se-ia usar terminologia diferente para cada um deles.
2. Os **eixos de formação** para a Educação Fundamental e o Ensino Médio estão listados na introdução. As seções das disciplinas, mais adiante no documento, referem-se a eixos disciplinares. Seria sábio usar uma terminologia diferente para evitar confusão.

b) Texto introdutório para cada etapa

O propósito desses textos introdutórios não é claro, embora o leitor possa supor que se destinam a dar uma breve descrição dos objetivos em cada etapa e talvez destacar a importância da continuidade entre as etapas.

i. Etapa do Ensino Fundamental (Capítulo 6)

Aqui são apresentados os quatro **objetivos gerais** relativos a essa etapa. Há um breve, mas complicado texto explicando como os quatro eixos de ensino (*ver acima e Tabela 1*) foram derivados dos objetivos, embora nesse documento os eixos sejam apresentados muito antes dos objetivos.

Os **eixos de formação** estão novamente incluídos nesta seção, que contém uma breve descrição de cada um. A teoria referente ao papel dos eixos de formação na coordenação horizontal entre as disciplinas está bem explicada com a ajuda de uma nota de rodapé. Pode ser de mais benefício para os leitores se essa explicação for dada no texto principal e não na nota de rodapé. No entanto, por uma questão de clareza absoluta em relação às implicações para a prática de sala de aula, seria bom explicar em linguagem simples que cada professor tem a responsabilidade pela aprendizagem relacionada aos quatro eixos, bem como pela aprendizagem específica das disciplinas.

A descrição de cada eixo de aprendizagem seria mais facilmente compreendida se estivesse estruturada em duas partes:

- Finalidade – por que a aprendizagem relativa ao eixo de formação é importante
- Implicações – de que tipos de experiências os alunos precisarão para que essa aprendizagem ocorra

Eixo 1: Letramento e capacidades de aprendizagem – Embora possa ser deduzida a partir da linguagem acadêmica utilizada, essa descrição não especifica o fato fundamental de que o domínio do letramento é essencial para cada indivíduo ter acesso ao currículo e progredir por todo o leque de conhecimento. O papel de cada professor em termos dos tipos de atividades necessárias para desenvolver o letramento e as capacidades de aprendizagem deve ser explicado em linguagem muito mais acessível.

Eixos 2, 3 e 4: Grande parte da aprendizagem necessária para o progresso em relação a esses eixos envolve uma postura ativa, participativa. Para muitos professores, isso implicará uma mudança significativa de mentalidade. Por isso, seria útil ir além da orientação geral fornecida e dar alguns exemplos práticos dos tipos de atividades de aprendizagem necessários (por exemplo, trabalho em grupo, resolução de problemas, debate, apresentações).

ii. **Anos Iniciais do Ensino Fundamental** (*Capítulo 6.1*)

Assim como seções relativas às etapas dos Anos Finais e do Ensino Médio, essa seção tem como subtítulo “**Estudantes e sua relação com o conhecimento...**”. Essa chamada é um equívoco e está em desacordo com o texto que se segue. O conteúdo descreve justamente o tipo de aprendizagem que é necessária no século 21 e explica que isso vai muito além do conhecimento. É importante que todas as partes interessadas entendam a importância de educar a criança em sua integralidade, em vez de se concentrar somente na memorização. A palavra "conhecimento" pode ser substituída por "aprendizagem" no título.

O texto nesta seção traz importantes pontos que cobrem uma ampla gama de questões, incluindo:

- Alterações no desenvolvimento dos alunos à medida que progredem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

- Objetivos gerais e a estrutura dessa seção da BNCC
- Mudanças na organização da aprendizagem e continuidade da EI
- Correspondência entre as experiências de aprendizagem e o estágio de desenvolvimento dos alunos
- Tipos de experiências de aprendizagem a gerar aprendizagem de conhecimentos, compreensão, habilidades e competências
- Relevância das experiências de aprendizagem
- Associações entre várias disciplinas.

Como se trata de um documento de trabalho, seria útil se essa seção fosse organizada com subtítulos semelhantes a alguns desses pontos, em vez de apresentar tanta informação em texto corrido.

iii. Anos Finais do Ensino Fundamental *(Capítulo 6.2)*

Muitas das observações acima, referentes aos Anos Iniciais, também se aplicam a essa seção. Mais uma vez, o subtítulo “**Conhecimento**” é um equívoco, já que antecede uma exploração preciosa e ampla do contexto dos Anos Finais, dos tipos de aprendizagem exigida para essa etapa.

A gama de temas abordados é muito semelhante às questões dos Anos Iniciais, com alguns acréscimos importantes, tais como os desafios associados à tecnologia de comunicação e às mídias sociais, consumo, valores e atitudes de ensino.

Novamente, mais estruturação do texto ajudaria na compreensão e tornaria o texto mais acessível para aqueles que utilizam o documento para elaborar currículos.

iv. Ensino Médio *(Capítulo 7)*

O texto introdutório ao Ensino Médio é mais longo do que os dois anteriores, mesmo cobrindo grande parte da mesma base. Como acontece com as seções anteriores, o subtítulo “**Conhecimento**” refere-se a muito mais do que apenas conhecimento.

Essa seção refere-se aos objetivos educacionais gerais relativos a cada área de aprendizagem. Ao contrário do Ensino Fundamental, não está claro se há objetivos gerais abrangentes que estão acima dos objetivos das disciplinas.

Há uma longa análise do caráter da adolescência e as implicações para a Educação Básica. Isso é seguido por mais de três páginas, com o título “**Finalidades, dimensões e eixos de formação no Ensino Médio**”. O propósito dessa seção não é claro. Seria útil se algumas das informações fossem tabuladas e se alguma estrutura fosse fornecida por meio de subtítulos ou texto em negrito. Também seria útil explicar se essa informação foi usada no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e/ou se ela se destina a orientar elaboradores de currículo e professores em fases posteriores do processo. Parte do conteúdo é de natureza acadêmica e parece deslocada/inadequada em um documento sobre padrões/normas.

A discussão sob o título “**Progressões e caminhos de formação integrada no Ensino Médio**” concentra-se principalmente na integração entre as disciplinas e é igualmente relevante para a Educação Fundamental. Faz-se referência às semelhanças entre disciplinas e aos temas integradores, mas não se cita a natureza integradora dos quatro eixos. Fica claro que a integração tem implicações para elaboradores de currículo que vão trabalhar com o documento da BNCC.

Muitas citações são apresentadas com base em leis, orientações e decretos, com referências às fontes, o que acaba impedindo a clareza das mensagens-chave no texto. Seria melhor colocá-las em notas de rodapé ou como anexo. A subseção “**Possibilidades de integração do Ensino Médio à educação profissional e tecnológica**” é claramente voltada para elaboradores de currículo e oferece uma análise útil e precisa das sinergias entre a BNCC a Educação Profissional e Tecnológica. É boa a sugestão de que a integração da aprendizagem através dessas duas áreas deva ser incluída nos currículos. Muitos países estão tentando evitar um sistema de dois níveis, que minimiza a importância da educação profissional e técnica.

O último subtítulo dessa seção, “**As áreas de conhecimento e os componentes curriculares do Ensino Médio**”, retoma a questão de como a BNCC está organizada e informa aos leitores sobre o que esperar das páginas que se seguem.

Esses textos introdutórios para as três etapas têm algo em comum em termos de estrutura: todas incluem o mesmo subtítulo “**Estudantes e sua relação com o conhecimento...**”. No entanto, há pouco em comum em termos de conteúdo. Em diferentes graus, nas diferentes etapas, há uma mistura de dois elementos distintos.

1. Uma descrição do contexto e da estrutura dos componentes curriculares que se seguem;
2. Orientação para elaboradores de currículo sobre como os objetivos de aprendizagem devem ser utilizados e como devem refletir-se nos documentos produzidos em nível regional.

Seria útil se o objetivo desses textos ficasse claro e consistente em todas as três etapas. Se esses dois elementos são necessários, então o texto deve ser estruturado de acordo.

Grande parte do texto introdutório, e dos textos que apresentam as etapas e componentes curriculares, é discursiva. Não está claro se este conteúdo é apresentado como fundamentação e contexto, já levados em conta ao escrever os objetivos de aprendizagem, ou se está destinado a orientar elaboradores de currículo. Uma das consequências é que o significado de mensagens-chave não é óbvio e essas mensagens ficam perdidas nesse mar de palavras.

Obs.: As seções dos Anos Iniciais e do Ensino Médio remetem o leitor à seção 4 para os fundamentos e estrutura das disciplinas. Já a seção dos Anos Finais

identifica corretamente a seção 5 como local onde essas informações podem ser encontradas.

Não está claro por que se decidiu apresentar os fundamentos e estrutura das disciplinas no Capítulo 5, separados dos objetivos de aprendizagem descritos no Capítulo 6, de forma que cada disciplina tem seu texto introdutório no Capítulo 6 e o detalhamento no Capítulo 5. O resultado inevitável é a sobreposição e repetição de informações.

6. Comentários gerais relativos aos objetivos de aprendizagem

Todos os avaliadores das disciplinas revisaram a documentação à luz da avaliação da primeira versão da BNCC. Como resultado, fica claro que a segunda versão mostra melhorias consideráveis em Português, Matemática e Ciências, mas ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que a terceira versão seja de alta qualidade.

Aqui são apresentadas algumas das questões-chave que precisam ser abordadas. Ajustes adicionais propostos são detalhados nas seções relativas a cada disciplina.

- Os textos introdutórios para área e componente curricular (todas as disciplinas) devem ser revistos de modo a:
 - dirigirem-se a um público-alvo bem definido e identificado
 - dar aos leitores orientações que tornam o documento BNCC mais acessível e útil
 - ser mais fáceis de consultar
 - ter estrutura consistente e foco
 - ser coerentes, para que, por exemplo, os direitos, os eixos de formação, objetivos gerais, as dimensões e temas integradores referidos como princípios orientadores no texto introdutório geral estejam refletidos na orientação de cada área e cada componente
 - não ser excessivamente longos
 - não ser demasiadamente teóricos, já que o documento da BNCC é essencialmente prático
- Refletir sobre a formulação dos objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares de modo que eles sejam claramente expressos como padrões. Os verbos utilizados devem definir o que os alunos deverão saber, entender ou ser capazes de fazer como resultado da aprendizagem. Isso é essencial para elaboradores de currículo, para professores, para os envolvidos na avaliação e, mais importante, para os alunos.
- Os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa teriam muito a ganhar se houvesse um único conjunto de habilidades a ser ensinado em cada um dos quatro campos identificados. Atualmente, existem objetivos distintos para cada campo, resultando em quatro vezes o

número de objetivos. Essa abordagem dificultará o ensino e acompanhamento do progresso. O letramento é reconhecido como um dos principais impulsionadores do sucesso individual e do desenvolvimento nacional. Não é aconselhável estruturar os objetivos de aprendizagem de forma a dificultar a aprendizagem.

Anexo 1. Organização da aprendizagem: princípios orientadores

Etapas	Direitos	Princípios	Campos de Experiência		
<p>Educação Infantil</p> <p>Bebês (0 a 18 meses)</p> <p>Crianças pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses)</p> <p>Crianças (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>Sete direitos de aprendizagem em comum com</p> <p>Ensino Fundamental e Ensino Médio (ver abaixo)</p> <p>Seis direitos de aprendizagem:</p> <p>Conviver</p> <p>Brincar</p> <p>Participar</p> <p>Descobrir</p> <p>Expressar</p> <p>Conhecer a si mesmo</p>	<p>Cinco princípios:</p> <p>Princípios de Educação Infantil</p> <p>Cuidar e educar</p> <p>Interações e brincadeiras</p> <p>Seleção de práticas e conhecimentos</p> <p>Centrado no aluno</p>	<p>Eu mesmo, o outro, e nós mesmos;</p> <p>Corpo, gestos e movimentos;</p> <p>Rabiscos, sons, cores e imagens;</p> <p>Escuta, fala, linguagem e pensamento;</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>		

	Direitos	Objetivos Gerais	Eixos	Dimensões	Temas Integradores
<p>Ensino Fundamental</p> <p>Anos Iniciais (1º ao 5º anos)</p> <p>Anos Finais (6º ao 9º anos)</p>	<p>Sete direitos à aprendizagem e desenvolvimento em 3 grupos:</p> <p>2 princípios éticos,</p> <p>3 princípios políticos,</p> <p>2 princípios estéticos</p>	<p>Desenvolver a capacidade de aprender, através de meios básicos como leitura, escrita e cálculo;</p> <p>Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes, a cultura e os valores que estabelecem a base da sociedade;</p> <p>Adquirir conhecimentos e habilidades, e desenvolver atitudes e valores como ferramentas para uma visão crítica do mundo;</p> <p>Fortalecer os vínculos familiares, a solidariedade humana e a tolerância mútua, em que assenta a vida social. (BRASIL, 2013, p. 131)</p>	<p>Eixo 1 Letramentos e capacidades de aprendizagem</p> <p>Eixo 2 Lendo o mundo natural e social</p> <p>Eixo 3 Ética e pensamento crítico</p> <p>Eixo 4 Solidariedade e sociabilidade</p>		<p>Economia, Educação Financeira e Sustentabilidade</p> <p>Culturas indígenas e africanas</p> <p>Culturas Digitais e Computação</p> <p>Direitos Humanos e Cidadania</p> <p>Educação ambiental</p>
Ensino Médio			<p>‘eixos educacionais para os quais os objetivos gerais de aprendizagem de cada uma das áreas de aprendizagem para esta etapa são definidos da seguinte forma’:</p> <p>Eixo 1_ Pensamento crítico e projeto de vida:</p> <p>Eixo 2_ Intervenção no mundo natural e social:</p> <p>Eixo 3_ Letramentos e capacidade de aprendizagem</p>	<p>Trabalho</p> <p>Ciência</p> <p>Tecnologia</p> <p>Cultura</p>	

			Eixo 4_ Solidariedade e sociabilidade		
--	--	--	---------------------------------------	--	--